

AVALIAÇÃO DA PRESENÇA DE SINTOMAS DISPÉPTICOS E INTOLERÂNCIA A ALIMENTOS RICOS EM LÍPIDES AOS 30, 90 E 180 DIAS APÓS COLECISTECTOMIA

Ivana Duval Araújo, Laís Vieira Brito, Letícia Alves Rodrigues de Azevedo, Pedro Resgalla Guimarães de Mello



Centro Universitário de Belo Horizonte

Medicina - Campus Buritis - Ivana Duval Araújo (ivana.araujo@prof.unibh.br)

Introdução

A colecistectomia é considerada o procedimento cirúrgico padrão-ouro para o tratamento da colelitíase sintomática. Com o aumento da incidência de casos e da elevada morbidade entre os pacientes com colelitíase, a indicação dessa cirurgia tem se intensificado, o que chama a atenção para os riscos pós-operatórios, como a diarreia pós-colecistectomia. A diarreia pós-operatória é uma complicação frequentemente observada, com uma incidência que pode chegar até 57,2% dos casos (1). Os pacientes acometidos por essa condição apresentam queixas de aumento da frequência de evacuações e urgência intestinal, o que compromete de forma significativa sua qualidade de vida.

A vesícula biliar exerce uma função crucial no armazenamento e na concentração dos ácidos biliares durante o período interdigestivo. Entretanto, a remoção dessa estrutura acelera a circulação entero-hepática dos ácidos biliares, o que resulta no aumento da concentração fecal de ácidos biliares no cólon, provocando a chamada diarreia por ácido biliar (DAB) (2,4). A DAB, ou má absorção de ácidos biliares, é reconhecida como a causa mais prevalente da diarreia pós-operatória, sendo atribuída a uma disfunção no metabolismo dos ácidos biliares nos pacientes acometidos por essa condição.(1)

Além disso, estudos demonstram que a microbiota intestinal desempenha um papel fundamental na manutenção da função gastrointestinal. Alterações na composição da microbiota intestinal podem resultar em desequilíbrios que afetam negativamente o funcionamento do sistema digestivo, manifestando-se em condições como diarreia, doenças inflamatórias intestinais e síndrome do intestino irritável (3). Evidências indicam que pacientes submetidos à colecistectomia apresentam uma redução na estrutura e na diversidade da microbiota intestinal quando comparados a indivíduos não submetidos à cirurgia, sugerindo que a disbiose intestinal nesses pacientes pode estar associada a episódios mais frequentes de diarreia.(1)

Objetivos

O objetivo desta revisão é analisar as principais etiologias da diarreia em pacientes pós-colecistectomia, bem como discutir o impacto desse sintoma na qualidade de vida desses indivíduos.

Metodologia

Trata-se de revisão integrativa que avalia qualitativamente a diarreia pós-colecistectomia, realizada em seis etapas, incluindo a metodologia PRISMA e descritores DeCS “colecistectomia” e “diarreia”. As buscas ocorreram nas bases PubMed, Cochrane Library, SciELO, Google Acadêmico e BVS. Incluíram-se estudos observacionais, meta-análises, ensaios clínicos e revisões sistemáticas dos últimos 5 anos. Foram excluídos artigos em idiomas diferentes de inglês e português, opiniões de especialistas, relatos de caso, revisões narrativas, publicações sem dados sobre diarreia no pós-operatório e estudos que não tratassem de homens adultos.

Resultados

Foram identificadas 156 publicações, das quais 42 artigos foram selecionados após remoção de duplicatas e exclusão de estudos que não atendiam aos critérios de inclusão. A diarreia pós-colecistectomia é uma manifestação comum, podendo incluir raias de sangue, dores abdominais e flatulências, sendo parte da síndrome pós-colecistectomia. Alterações no metabolismo dos ácidos biliares e na microbiota intestinal estão associadas ao quadro, com redução da diversidade bacteriana e desorganização microbiana, agravando disfunções gastrointestinais.

A diarreia pós-colecistectomia, comum em pacientes, pode incluir sintomas como raias de sangue, dores abdominais e flatulências, fazendo parte da síndrome pós-colecistectomia e podendo agravar a diarreia crônica pré-existente. Sua etiopatogenia envolve alterações no metabolismo dos ácidos biliares, que podem afetar a microbiota intestinal e reduzir a diversidade bacteriana, favorecendo o crescimento rápido das bactérias. Essas mudanças estão associadas a disfunções gastrointestinais.

Nesse aspecto, a diarreia crônica pós-operatória prejudica a qualidade de vida, causando desconforto, desidratação, fadiga, ansiedade, isolamento social e dificuldades emocionais.

Dentre as soluções mencionadas para o manejo desse evento, além das medidas de suporte, destacam-se o uso de liraglutida e colesevelam. Também foi citada a medicina tradicional chinesa, embora com ressalvas devido à falta de protocolos estabelecidos. No entanto, não foram observados efeitos adversos. Por outro lado, dietas específicas, especialmente as de baixo teor de gordura, não apresentaram benefícios significativos.

Conclusões

A diarreia pós-colecistectomia é comum e impacta significativamente a qualidade de vida, causando desconforto físico, emocional e social. Alterações no metabolismo dos ácidos biliares e disfunções na microbiota intestinal, especialmente em pacientes com Síndrome do Intestino Irritável com Diarréia (SII-D), estão associadas a esse quadro. Embora opções como liraglutida, colesevelam e medicina tradicional chinesa tenham sido consideradas, não houve resultados conclusivos, e dietas específicas, como as de baixo teor de gordura, não apresentaram benefícios significativos. Mais estudos são necessários para melhorar o manejo dessa condição, como também lidar com a possível agudização dessas condições em pacientes portadores de doenças disabsortivas.

Bibliografia

1. Farrugia A, Attard JA, Hanmer S, Bullock S, McKay S, Al-Azzawi M, Ali R, Bond-Smith G, Colleypriest B, Dyer S, et al. Rates of Bile Acid Diarrhoea After Cholecystectomy: a Multicentre Audit. *World J Surg*. 2021;45(8):2447–2453. doi:10.1007/s00268-021-06147-8.
2. Ahmad DS, Faulx A. Management of Postcholecystectomy Biliary Complications: a Narrative Review. *Am J Gastroenterol*. 2020;115(8):1191–19. doi:10.14309/ajg.0000000000000704.
3. Li YD, Liu BN, Zhao SH, Zhou YL, Bai L, Liu EQ. Changes in gut microbiota composition and diversity associated with post-cholecystectomy diarrhea. *World J Gastroenterol*. 2021 Feb 7;27(5):391–403. doi: 10.3748/wjg.v27.i5.391. PMID: 33584071; PMCID: PMC7856843.
4. Xu, Y., Wang, J., Wu, X., Jing, H., Zhang, S., Hu, Z., ... Zhang, Z. (2023). Alteração da microbiota intestinal após colecistectomia contribui para diarreia pós-colecistectomia por meio de ácidos biliares que estimulam a serotonina colônica. *Gut Microbes*, 15 (1). <https://doi.org/10.1080/19490976.2023.2168101>
5. Ahmad DS, Faulx A. (2020). Gestão de complicações biliares pós-colecistectomia: uma revisão narrativa. *Am. J. Gastroenterol*. 115 1191–1198. doi:10.14309/ajg.0000000000000704